

ENTRE A INCLUSÃO E A ESPETACULARIZAÇÃO: O CONFLITO DA DIGNIDADE HUMANA NA REPRESENTAÇÃO PÚBLICA DE PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN

Ingrid Martins Mourão Araújo¹
Ana Cecília Soares da Silva²
Antônio Sérgio Farias Mota³
Anna Beatrice Bonfim Cavalcante⁴
Stéfani Clara da Silva Bezerra⁵

INTRODUÇÃO: A filosofia kantiana estabelece a autonomia a capacidade de autodeterminação como o fundamento da dignidade humana (Kant, 2003). No entanto, essa premissa é desafiada pela representação pública de pessoas com Síndrome de Down, que frequentemente as retrata como indivíduos sem plena autonomia, questionando seu status como fins em si mesmos. Este trabalho analisa o conflito entre a "inclusão" genuína e a "espetacularização", entendido como o processo pelo qual a presença da pessoa com deficiência é transformada em espetáculo. Nesse sentido, é importante destacar que o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante os princípios fundamentais como a dignidade, a autonomia e a participação plena, assegurando que pessoas com deficiência sejam reconhecidas como sujeitos de direitos e não como objetos de representação. Mas, a forma como essas pessoas são expostas na esfera pública muitas vezes contradiz os valores do EPD, ao limitar sua autonomia simbólica. Questiona-se como a representação pública, ao oscilar entre o respeito à autonomia e a infantilização, impacta a percepção social e a efetivação da dignidade humana da pessoa com Síndrome de Down. **OBJETIVO:** analisar como o ideal de autonomia moral de Immanuel Kant é desafiado, e talvez reconfigurado, pela lógica da performance, da validação externa e da vigilância social que caracterizam a "internet espetacularizada". **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base

¹ Graduanda do curso de direito da Faculdade Princesa do Oeste.

² Graduanda do curso de direito da Faculdade Princesa do Oeste.

³ Graduando do curso de direito da Faculdade Princesa do Oeste.

⁴ Graduanda do curso de direito da Faculdade Princesa do Oeste.

⁵ Doutoranda em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Professora do curso de Direito da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: stefani.clara@fpo.edu.br

em artigos científicos, teses e dissertações, que aborda a representação pública de pessoas com Síndrome de Down, analisando a tensão entre inclusão, espetacularização e o princípio da dignidade humana. Os descritores utilizados na busca foram: “Síndrome de Down”, “representação midiática”, “inclusão social”, “espetacularização” e “dignidade da pessoa humana”. As bases de dados acessadas foram: SCIELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foram selecionados estudos nos idiomas português e espanhol, publicados no período de 2014 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** Após triagem dos 113 estudos identificados, restaram 38 artigos e uma obra clássica. Desses, foram utilizados dois artigos e o livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Immanuel Kant, que serviu como base teórica do estudo. Os resultados mostram que a representação pública da pessoa com Síndrome de Down, embora muitas vezes apresentada como “inclusão”, reflete a lógica da “internet espetacularizada”, (Berni; Maldono, 2025; Vasconcelos et al., 2024). Que transforma a vida cotidiana em espetáculo e privilegia conteúdos voltados ao engajamento. Essa exposição enfatiza a performance e a validação externa, frequentemente infantilizando o indivíduo e limitando sua autodeterminação. Dessa forma, a espetacularização desafia o ideal de autonomia kantiana, tratando a pessoa como meio para gerar engajamento, e não como fim em si mesma (Kant, 2003). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental continuar o debate sobre a autonomia da pessoa com Síndrome de Down, superando as visões preconceituosas que historicamente a trataram apenas como “criança” ou “vulnerável”. Isso é necessário a fim de que sua dignidade seja reconhecida em plena igualdade com qualquer outra pessoa.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down. Dignidade da Pessoa Humana. Espetacularização. Autonomia. Representação Midiática.

Referências:

BERNI, Felipe Collar; MALDONADO, Alberto Efendy. Cidadania comunicativa não conta cromossomos: pessoas com síndrome de Down em inter-relações com os processos comunicacionais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 34., 2025, Curitiba. **Anais...** Diversidade de vozes e políticas afirmativas na Comunicação: anais. Curitiba: Compós, 2025. p. 1-20.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Leopoldo Holzbach. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2003.

VASCONCELOS, Maria Wilma Pinto et al. Representação da Síndrome de Down na Propaganda: Transformações e Perspectivas na Publicidade ao Longo dos Anos. **Campo do Saber**, Fortaleza, CE, v. 10, n. 2, p. 157-167, jul./dez. 2024.